

Mini HOW-TO de Instalação do Linux (Slackware)

v2.01–linuxbr.org

Conteúdo:

1. [Introdução](#)
2. [Escolhendo a Distribuição](#)
3. [Requisitos do Sistema](#)
4. [Obtendo a distribuição Slackware](#)
 - 4.1 [Download \(FTP\)](#)
 - 4.2 [Gerando uma ISO personalizada](#)
5. [Instalando o Slackware Linux](#)
 - 5.1 [Gerando os disquetes de boot](#)
 - 5.2 [Particionando...](#)
 - 5.3 [Iniciando a instalação](#)
6. [Finalizando...](#)
 - 6.1 [Problemas no processo](#)
7. [Créditos e Referências](#)

1. Introdução

Finalmente você decidiu instalar o **Linux** em seu computador, mas não sabe por onde começar? Ou então você está interessado no **Slackware** mas não encontra documentação sobre download, instalação e configuração?

Esse artigo foi feito tendo este como público alvo, em especial as pessoas que estão migrando de sistemas DOS/Windows para Linux.

Entretanto, também serão abordados tópicos avançados sobre como manter o *slackware-current* atualizado e como gravar a imagem ISO a partir dos pacotes de sua escolha (personalizando a distribuição).

2. Escolhendo a Distribuição

O primeiro passo do processo de instalação do Linux é a escolha da distribuição. O Linux é somente o *kernel*, sendo a distribuição o conjunto de programas e utilitários desenvolvidos para rodarem sobre este kernel. Por isso muitos consideram o termo GNU/Linux a forma mais correta de se referir ao Sistema Operacional Linux, a partir do momento em que as ferramentas que tornam o Linux um S.O. são as ferramentas GNU.

Toda distribuição de Linux (ou simplesmente 'distro') acompanha as ferramentas GNU, diferindo nas escolhas dos outros programas, nas versões dos mesmos, e na forma como eles estão configurados no sistema.

As inúmeras distribuições de Linux existentes podem ser um fator de receio para novatos, pois trazem questões como qual a melhor distro? entre muitas outras dúvidas. Se você está aqui, provavelmente já ouviu falar no Slackware Linux. A distribuição Slackware é a mais antiga distribuição Linux em desenvolvimento, e será o enfoque deste artigo.

Se você procura um Linux simples e enxuto, além de estável e seguro, e realmente quer entender como o sistema funciona, o Slackware é para você. Se você já conhece outros sistemas operacionais, provavelmente essas são razões pela qual você procurou o Linux.

Pelo fato do Slackware ter como filosofia ser o mais similar ao Unix possível, ele não prende o usuário a ferramentas específicas desta ou daquela distribuição. Um usuário avançado de Slackware é capaz de efetuar praticamente qualquer operação no Linux, independente de distribuição. E isso serve para reforçar nossa opinião quanto à escolha do Slackware como sua primeira (e talvez única) distribuição Linux.

Leia mais sobre o Slackware na seção [Sobre...](#) deste site. Recomendamos também a leitura deste [artigo](#) do PiterPunk: "**Por que usar Slackware**".

3. Requisitos do Sistema

CPU Intel ou Compatível: 386, 486, Pentium I/MMX/Pro/II/Celeron/III, AMD 386/486/K5/K6/K6-2/K6-III/Athlon, Cyrix 386/486/5x86/6x86/M-II.

RAM: mínimo de 16MB. Recomendado: 64MB para o sistema X Window. Mas é possível instalar em sistemas com apenas 8Mb (veja `install.zip.README`).

Espaço em disco: mínimo de 500MB. Recomendado: 1GB+. Drivers inclusos para diversas controladoras IDE e SCSI.

4. Obtendo a distribuição Slackware

A forma ideal de se obter a distro é adquirir a caixa do Slackware que acompanha 4 CDs, manual de instalação e suporte técnico a um preço módico, diretamente do site oficial store.slackware.com

O set de 4 CDs inclui:

- Disco de boot para a instalação
- O "live disc", o disco de recuperação e demonstração Linux!
- ZipSlack, para a instalação em uma partição Windows (UMSDOS)
- Código fonte completo e outros utilitários para Linux.

Se algo lhe impede de adquirir a caixa, a distribuição encontra-se disponível via FTP, integral ou em formato de imagem ISO, pronta para ser gravada em CD. O ftp oficial é restrito a poucas pessoas e, para não sobrecarregá-lo, uma lista de mirrors onde você pode encontrar o Slackware está disponível tanto no site oficial quanto na seção de [Downloads](#) deste site.

Se você optar por gravar a imagem ISO, você precisará de um software de gravação de CDs que suporte a gravação da imagem ISO bootável, como o *cdrecord*, integrante do pacote **cdrtools**, citado mais adiante.

Caso você opte por copiar a árvore Slackware para seu disco você pode gerar a ISO adquirindo uma cópia do pacote [cdrtools](#) para seu sistema operacional atual e iniciar a gravação seguindo as instruções encontradas no ftp do slackware (`isolinux/readme`). Mais informações sobre este processo encontram-se na seção [Gerando uma ISO personalizada](#).

4.1 Download do Slackware via FTP

Se você optar por baixar os pacotes da distribuição por FTP (não a imagem), continue lendo. Caso contrário, pule para a seção de [Instalação](#).

Se você já possui o Linux instalado, há muitos utilitários que facilitam a manutenção de uma cópia da árvore de diretórios do Slackware em disco via FTP. Isto é muito útil para se manter uma cópia sincronizada com os últimos lançamentos do **slackware-current**.

Nesta seção destaco dois clientes FTP que possuem recursos avançados, muitas vezes não disponíveis em versões GUI:

O primeiro deles é o **lftp**. O lftp possui muitas opções entre elas a possibilidade de se fazer um "mirror" de diretórios remotos. O lftp acompanha a distribuição, na série 'N'.

Por exemplo, para fazer um *mirror* do diretório slackware-9.0/slackware/, o comando seria:

```
lftp ftp://ftp.mirror_server.com/path/slackware
mirror -vvnc -x kdei/
```

O `-x` indica para não baixar o diretório kdei/. Mais informações: `man lftp`.

O segundo é o **yafc** (Yet Another FTP Client). Mas ao contrário do que o nome diz, ele possui recursos bem sofisticados como o suporte a conexão segura (SSH2/SFTP) e transferências NOHUP. Ele pode ser encontrado em yafc.sourceforge.net.

Por exemplo para baixar recursivamente a árvore slackware, já estando no diretório raiz:

```
yafc -a ftp.mirror_server.com/path/slackware
ls --color
get -rn slackware/
```

A opção `-n` indica para baixar apenas os arquivos mais novos em relação ao disco local. Mais informações: `info yafc`.

4.2 Gerando uma ISO Slackware personalizada

Após a sincronização da árvore de diretórios da distribuição em seu disco, prepare-se para gravá-la em um CD.

Partimos do pressuposto de que você tem suporte a gravador CD-R em seu kernel (o que é abordado em outro [artigo](#) deste site), caso esteja no Linux, e tenha o pacote **cdrtools** instalado, como mencionado acima.

O processo para gerar a ISO é simples se você seguir os passos do `README` que acompanha a distro, no diretório `isolinux/`. Isto é, basta criar um script (ou um `.bat`) com os seguintes comandos:

```
mkisofs -o /tmp/slackware.iso \
-R -J -V "Slackware Install" \
-x ./bootdisks \
-x ./extra \
-x ./slackware/gnome \
-x ./pasture \
-x ./rootdisks \
-x ./source \
-x ./zipslack \
-hide-rr-moved \
-v -d -N -no-emul-boot -boot-load-size 4 -boot-info-table \
-sort isolinux/iso.sort \
-b isolinux/isolinux.bin \
-c isolinux/isolinux.boot \
-A "Slackware Install CD" .
```

Após alguns minutos a ISO será gerada no diretório `/tmp` (como indicado no parâmetro `-o`). Você pode substituir pelo local que desejar, até mesmo `C:\temp\nome_da_iso` se estiver em uma partição Windows. As

outras opções constam na manpage do mkisofs.

O parâmetro `-x` refere-se ao que NÃO será incluído na distro. No caso, `-x slackware/gnome/` indica para gerar a imagem sem incluir o diretório `gnome`.

De qualquer forma você terá que decidir o que vai e o que não vai entrar na distro, pois o limite de um CD-R é em torno de 700Mb. Em geral, basta remover o **gnome** ou o **kde** (além dos disquetes e do zipslack) como indicado no exemplo, para se atingir um tamanho adequado. Apenas a série 'A' é realmente necessária (além de algum kernel e o diretório `isolinux/`).

Se quiser ir além, você pode editar as **tagfiles** incluídas em cada série do Slackware. Nestes arquivos você pode definir exatamente que software será instalado. Por exemplo, a `tagfile` da série 'E' (emacs) contém:

```
# Tagfile for emacs series
emacs: ADD
emacs-misc: REC
emacs-lisp: OPT
emacs-leim: OPT
emacs-nox: OPT
emacs-info: REC
```

REC significa software recomendado e OPT, software opcional. Mas o que importa mesmo são as tags ADD e SKP (adicionar e ignorar, respectivamente). Por exemplo, definindo o arquivo acima da seguinte forma:

```
emacs: ADD
emacs-misc: ADD
emacs-lisp: SKP
emacs-leim: SKP
emacs-nox: SKP
emacs-info: SKP
```

Ao efetuar uma instalação full apenas os pacotes `emacs` e `emacs-misc` serão instalados. Os outros serão simplesmente ignorados.

Você também pode criar a estrutura das séries do Slackware em um disquete, incluindo somente as respectivas `tagfiles` em cada diretório. Assim, quando ele perguntar a forma de instalação, selecione `Tagfiles` e monte seu disquete em `/mnt/tagfiles` ou como quiser chamar o ponto de montagem.

Como você pode ver, essa é uma forma prática de se automatizar o processo de instalação do Slackware.

Caso você queira incluir software adicional, isso envolverá desde a edição do arquivo `maketag`, até os scripts de SETup (se quiser adicionar uma série ou remover outra da lista) do `initrd` (`/usr/lib/setup`). Mas não tem mistério. A instalação é bastante flexível, e tudo está razoavelmente documentado em cada arquivo texto encontrado nas séries do Slackware.

Para concluir, após gerar a ISO, basta gravá-la em um CD. Com o `cdrecord` o comando é o seguinte:

```
cdrecord -v speed=4 dev=0,0,0 -data /tmp/slackware.iso
```

Onde `device` deve referir-se ao seu drive gravador de CD, `speed` à velocidade de gravação e `-data` ao caminho da imagem ISO.


5. Instalando o Slackware Linux

Depois de obter a distro vamos iniciar a instalação. Certifique-se de ter espaço disponível em disco para seu novo sistema operacional.

Descreveremos a instalação do Slackware Linux 9.0. O processo de instalação pode ter pequenas variações dependendo da versão, mas nada muito significativo.

Se a distro está em CD, basta iniciar o computador pelo CD (indicando na BIOS). Se este for o caso você já pode pular para a seção [Particionando....](#)

Se a BIOS for incapaz de bootar pelo CD, ou se você não tiver o CD mas sim a árvore do Slackware no HD, então será preciso gerar os disquetes de boot. Ou então copiar a imagem *isolinux/initrd.img* para o disco e iniciá-la com o **loadlin**.

 Outra forma de se iniciar a instalação, caso a BIOS seja antiga e não consiga bootar de jeito nenhum, é utilizar o Smart Boot Manager.

A imagem SBM encontra-se com o nome **sbootmgr.dsk**. Para utilizá-la basta gravá-la em um disquete com o RAWRITE do DOS ou com o dd do Linux/Unix:

```
dd if=sbootmgr.dsk of=/dev/fd0
```

Essa ferramenta apresenta um menu de seleção de dispositivo de boot, que permite inclusive o boot pelo CD-ROM em máquinas que não tem esse suporte na BIOS. Ela também se encontra como pacote tgz, na coleção de pacotes Slackware do diretório *extra/*.

Se você optar pelo Smart Boot, pule para a seção de [particionamento](#).

5.1. Gerando os disquetes de boot e root

Para a versão 9.0 você precisará de 3 disquetes: o disquete de boot (com o kernel do Linux) e 2 disquetes de root (com o sistema de arquivos).

Você pode optar por vários kernels (com suporte a rede, a scsi, entre outros) mas iremos focar na situação mais comum: um disquete com suporte a IDE (**bare.i**) e os disquetes de root com suporte a VGA colorido (**install.1** e **install.2**). As imagens de disquete, softwares e detalhes sobre as opções estão no ftp do slackware, nos diretórios *bootdisks/*, *rootdisks/* e respectivos documentos *README*.

Para gerar os disquetes, o Slackware acompanha o RAWRITE. Há diversas versões do utilitário para praticamente todas as versões de DOS e Windows. Copie-o e a imagem escolhida (no caso *bare.i*) para seu disco. Então, digite:

```
C:\> RAWRITE BARE.I A:
```

Assim seu disquete será gerado a partir da imagem *bare.i*. Da mesma forma para gerar o disquete de root coloque o segundo disquete no drive e digite:

```
C:\> RAWRITE INSTALL.1 A:
```

Finalmente, coloque o último disquete e digite:

```
C:\> RAWRITE INSTALL.2 A:
```

Para gerar os disquetes no Linux basta digitar:

```
# cat nome_da_imagem > /dev/fd0
```

Pronto. Agora você tem tudo o que precisa para iniciar a instalação do Slackware.

5.2 Particionando...

Insira o disquete e/ou CD, se for o caso, e reinicie o computador para iniciar a instalação do Linux. O boot pelo CD ou pelo disquete deve estar definido na BIOS.

Após o boot, tecla `[enter]` quando surgir a tela de apresentação, a não ser que seus discos estejam conectados em controladoras SCSI ou precisarem de algum parâmetro adicional. Tecla F2 e F3 para obter informações sobre o procedimento para o seu caso específico.

Se estiver iniciando pelo disquete, insira os disquetes de root assim que forem requisitados. Se ele perguntar sobre o teclado simplesmente tecla `[enter]` para utilizar o teclado padrão (internacional). Logo em seguida será apresentado o prompt de login. Digite `root` (sem senha).

Agora você deverá estar no prompt do *busybox*, o sistema usado para a instalação, que possui versões bem simplificadas de programas GNU e roda na */dev/ram* (*ramdisk*). A partir dele você escolherá entre particionar o disco (**fdisk**) e instalar o sistema (**setup**).

No Linux, os discos (IDE) são referenciados pelos arquivos:

```
/dev/hda: primary IDE master
/dev/hdb: primary IDE slave
/dev/hdc: secondary IDE master
/dev/hdd: secondary IDE slave
```

As partições são indicadas pelo número seguinte ao disco, por exemplo */dev/hda2*. As partições primárias e estendidas são indicadas pelos números 1 a 4 e as partições lógicas por 5 a aprox. 12. No caso, */dev/hda2* refere-se à segunda partição primária do primeiro drive da primeira controladora IDE.

Uma forma de se obter informações dos discos que foram reconhecidos na inicialização é digitar o comando `dmesg`, que exibe as mensagens do kernel desde o boot. As partições detectadas devem aparecer após a mensagem **Partition check**. Para filtrar apenas esta informação, uma forma seria digitar o comando `dmesg | grep Partition -A 1`, que exibe apenas uma linha após a expressão "Partition". Caso o disco não tenha sido detectado corretamente, tente utilizar outro kernel no processo de boot, como no caso de discos SCSI indicado acima.

Tendo essas informações você pode iniciar a criação de partições com o **fdisk** ou o **cdisk**. O segundo é mais simples e intuitivo que o primeiro, mas o `fdisk` é o mais comum. Digite `fdisk -l` para listar suas partições. Então, para iniciá-lo, digite:

```
fdisk /dev/hdx (onde hdx deve referir-se ao seu hd)
```

Agora você estará no prompt do `fdisk`. Digite `p` para exibir a lista de partições de seu disco, `m` para ajuda. Os principais comandos do `fdisk` são:

- `p`: exibe a tabela de partições.
- `m`: exibe a tela de ajuda com a lista de comandos.
- `d`: deleta uma partição.
- `n`: adiciona uma partição.
- `l`: lista os IDs dos sistemas de arquivos reconhecidos.
- `t`: muda a ID do sistema de arquivos da partição.
- `q`: sai do `fdisk` sem gravar as alterações.
- `w`: grava as alterações no dispositivo e sai do `fdisk`.



Qualquer alteração que você fizer no `fdisk`, como criar e deletar partições, não serão executadas enquanto você não gravá-las com o comando `w`.

No mínimo você precisará criar 2 partições: uma partição de swap (ID 82), com mais ou menos a mesma quantidade de RAM de seu sistema (até 256Mb), e outra para o sistema '/' (ID 83), de preferência com 4Gb ou mais. Essa seria a configuração mais comum.

Nesse caso o procedimento seria o seguinte:

```
Command (m for help): n
Command action
  e extended
  p primary partition (1-4)
p
Partition number (1-4): 1
First cylinder (1-1245, default 1): 1 // início do começo :)
Last cylinder or +size or +sizeM or +sizeK: +128M // tamanho da swap
```

Repita os passos para a criação da partição root ('/'). Por padrão as partições serão criadas com o tipo de arquivos Linux, isto é, com ID 83. A primeira partição será swap, portanto precisaremos indicar isso ao fdisk:

```
Command (m for help): t
Partition number (1-4): 1
Hex code (type L to list codes): 82
Changed system type of partition 1 to 82 (Linux swap)
```

Para verificar se tudo está ok digite `p` para ver como ficou sua tabela de partições:

| Device | Boot | Start | End | Blocks | Id | System |
|-----------|------|-------|------|---------|----|------------|
| /dev/hdb1 | | 1 | 17 | 136521 | 82 | Linux swap |
| /dev/hdb2 | | 18 | 1245 | 9863910 | 83 | Linux |

Se tudo estiver ok (verifique 10 vezes!) digite `w` para efetuar as alterações. Com isso serão criadas as novas partições do seu disco. Note que se você alterar uma partição que já contenha dados, esses dados podem ser perdidos!

Outra opção comum seria criar uma partição separada para o `/home`, assim mantendo suas configurações mesmo com a atualização da distro, e para o `/var` que manterá os logs de seu sistema. Ou mesmo uma partição `/usr` para o software, e `/boot` para o kernel, mas isso ficará a seu critério.

5.3 Iniciando a instalação

Para iniciar a instalação do Slackware digite:

```
# setup
```

O setup é baseado em menus, e apresenta basicamente as seguintes opções:

```
HELP - Ler o arquivo de ajuda do Slackware.
KEYMAP - Mapear seu teclado se não for US.
ADDSWAP - Configurar a partição swap.
TARGET - Configurar as partições do sistema.
SOURCE - Selecionar a mídia de instalação.
SELECT - Selecionar as categorias de software.
INSTALL - Instalar o software selecionado.
CONFIGURE - (Re)Configurar o sistema.
EXIT - Sair da instalação.
```

O setup é sequencial, isto é, uma opção leva a outra. Se for sua primeira instalação, siga as recomendações. Isto é, seja lá o que for perguntado, teclé [enter] :). Mas passaremos por todos os passos abaixo.

Como estaremos utilizando o teclado internacional neste exemplo (independente de seu teclado ser ABNT2), escolha direto a opção **ADDSWAP**. A partir daí basta responder aos prompts que serão exibidos no decorrer da instalação.

– Preparando o sistema de arquivos:

A partição swap, criada acima, deverá ser detectada automaticamente pelo *setup*. Confirme sua formatação. Em seguida ele perguntará qual o drive de destino (*TARGET*). Selecione sua partição Linux (') e a opção *FORMAT*, ou *CHECK* para que ele verifique se há setores defeituosos.

Após a formatação, selecione o sistema **ext3** (o sistema de arquivos *journaling* padrão do Linux 2.4.20 – a versão do kernel que acompanha o Slackware 9), e confirme o tamanho do inode (4096). Se você tiver outras partições, por exemplo do DOS, indique-as quando surgir o prompt (por exemplo, /dev/hda1), para que elas sejam visíveis no Linux. Você também precisa informar o ponto de montagem, isto é, em que diretório ela será criada. Uma opção comum é indicar /mnt/dos ou /mnt/win (onde /mnt é o diretório comum para a montagem desses outros sistemas de arquivo).

Agora o **fstab**, com as informações sobre suas partições e pontos de montagem, deverá ser exibido na tela.

– Source Media Selection:

A seguir, a pergunta será sobre a fonte da instalação (mídia). Escolha CD, se for o caso, e ele deverá ser detectado automaticamente. Sendo assim, prossiga para a escolha do software.

Caso contrário, você pode optar por instalar de uma partição do disco que possua uma cópia da árvore do software da distribuição (diretório **/slackware**) ou através de um drive na rede (NFS) que possua o mesmo.

Se o drive for local, escolha a opção de instalação pelo HD. Ou então, abra um novo console (teclando ALT+F2) e digite o comando de montagem (por exemplo, `mount /dev/hda3 /mnt/hd`), retorne para o console anterior (F1) e escolha a opção de instalação através de uma partição "pre-mounted". Dessa forma você pode até montar uma imagem ISO passando ao mount o parametro de *loopback* (-o loop).

No caso do NFS, escolha a opção respectiva e digite as informações da rede (IP da máquina, gateway e IP do servidor NFS). Ele apresentará um sumário das operações de montagem. Digite [y] para reconfigurar ou [n] para continuar. Se forem exibidas todas as séries (A, AP, D, E, F, GNOME, KDE, L, N, T, TCL, X, XAP, Y) prossiga para a instalação do Software. Caso contrário, cancele retornando ao menu de SETUP, e selecione novamente a opção SOURCE.

Os erros exibidos no sumário geralmente são relativos à placa de rede (erros de SCIO ou similar) ou ao servidor NFS (erros de RPC). No primeiro caso, você precisará criar um disquete de detecção de placas de rede. A imagem do disquete encontra-se com o nome de **network.dsk**, no diretório *isolinux/*. Para gravá-la, o procedimento é o mesmo da geração de [disquetes de boot](#).

Abra um novo console (ALT+Fx) e digite *network*. Quando surgir o prompt, insira o disquete de network e teclé [enter]. Agora você pode optar por carregar diretamente o módulo da sua placa de rede (por exemplo, digitando `P ne2k-pci`) ou tentar detectá-lo automaticamente. Se a placa for detectada, tente "pingar" o servidor NFS. Se tudo estiver ok, selecione a opção de instalação por NFS e você poderá prosseguir com a instalação normalmente.

Outra alternativa é a instalação por FTP, mas essa opção não acompanha a distro oficial. O software *slackftp* possibilita isso, e ele se encontra na seção de [Downloads](#) deste site.

– Escolhendo o software:

Depois de selecionada a mídia, você terá a opção de escolher os sets de software desejados. Neste momento selecione todos, e em seguida escolha a instalação **full** (completa). As outras opções requerem um certo conhecimento do sistema, pois muitos pacotes dependem de outros e as chances de quebrar as dependências quando ainda não se tem um certo *know-how* são grandes.

Se mesmo assim você desejar optar por uma instalação personalizada, a opção **expert** irá perguntar antes de instalar todos os pacotes, enquanto a opção **newbie** apenas perguntará sobre programas que não são considerados essenciais ao sistema. A opção **menu** apresenta a seleção do software que será instalado de cada série, mas sem informações detalhadas sobre os mesmos.

Por último, as opções **custom** e **tagpath** referem-se a instalação personalizada não interativa, isto é, através de *tagfiles* que indicam ao sistema o que instalar ou não. Mais detalhes sobre isso podem ser encontrados na seção [ISO personalizada](#).

Dependendo do seu drive de CD-ROM e HD, a instalação 'full' deve durar em torno de 30 minutos.

– Configurações finais:

Após a cópia dos arquivos, as questões que seguem referem-se, respectivamente, a(o):

LINUX KERNEL:

Escolha 'bootdisk' e 'bare.i' (IDE). Já que o kernel funcionou bem até agora, ficaremos com ele por enquanto.

MAKE BOOTDISK:

É recomendado que se crie disquetes de boot, mas pode pular esse passo se estiver confiante.

MODEM:

Se não souber responder ou não tiver modem, pode pular também.

HOTPLUG:

Confirme esta opção, se quiser que ele detecte automaticamente seus dispositivos plug-n-play.

LILO:

Escolha a instalação *simple*. Se a sua placa de vídeo for razoável pode seguir com as opções default (*framebuffer*), senão escolha o modo standard. A seguir ele apresentará um prompt para a entrada de opções adicionais. Se você tiver gravador de CD, siga o exemplo: digite `hdc=ide-scsi`, onde `hdc` deve referir-se ao seu dispositivo de CDROM (veja a seção [5.2](#) acima se tiver dúvidas). Por fim, selecione a instalação do LILO na MBR.

MOUSE:

Selecione 'bare' para mouse serial, ou ps/2 se for o caso. Em seguida, confirme qual a porta e a instalação do GPM (que permite copiar/colar no console).

NETWORK:

É bom já definir algumas coisas como o hostname (o nome da máquina) e o domínio (por exemplo: `slackware.darkstar`). Se você não souber a sua conexão não importa pois tudo pode ser reconfigurado depois. Selecione loopback ou qualquer coisa que quiser.

SCREEN FONT:

Isso não é necessário no momento. Prossiga para a próxima opção.

HARDWARE CLOCK:

Selecione 'local time' e a sua cidade na lista que será apresentada em seguida.

WINDOW MANAGER:

O ambiente gráfico. Escolha o `xfce` nesta primeira fase, que é uma interface completa, mas leve e intuitiva.

Outras:

O que não souber, siga com as opções default: tudo isso poderá ser configurado após a instalação. Afinal, se chegou até aqui você já deve estar ansioso para iniciar em seu novo sistema! :)

Por último, será perguntado se você deseja definir a senha do root. Este passo é senão o mais importante, pois não faz o menor sentido ter uma conta root sem senha. A senha não deve ser muito simples, ela deve conter números e letras. Mas também não pode ser muito complicada a ponto de até você esquecer! :)

Depois de responder tudo e se tudo ocorrer ok, ou seja, se a mídia de instalação não estiver corrompida (o que é muito comum se você optou por instalar via CD-R), a tela de setup inicial deverá ser exibida novamente, esperando seu input. Selecione a opção EXIT, e quando estiver de volta ao prompt de comando, tecle CTRL+ALT+DEL.

Enfim, seu sistema Linux se encontra pronto para rodar. Quando o sistema reiniciar, o menu do LILO (*Linux Loader*) será exibido. Se não retornar erros (veja tabela abaixo) basta escolher Linux e teclar `[enter]`, para finalmente ingressar em seu novo Sistema Operacional (e descobrir o que é um OS de verdade!).

6. Finalizando...

Quando surgir a tela de login, lembre-se que a conta de administração no Linux é a conta **root**, portanto digite `root` seguido pela senha que você definiu acima.

Agora que o sistema está instalado, os próximos passos não estão no escopo deste tutorial. Mas seguem algumas recomendações do que fazer pós-instalação:

1. Criar contas do(s) usuário(s) do sistema... `adduser`
2. Configurar o ambiente gráfico e tudo o que não está configurado... `xf86config`, `pkgtool`
3. Configurar os scripts de inicialização... `/etc/rc.d`
4. Configurar o kernel... `/usr/src/linux`

6.1 Problemas no processo

Um dos problemas mais comuns na instalação refere-se à gravação do LILO. Se não for possível gravar na MBR, pode ser que o kernel usado seja inadequado ao sistema. Uma forma de se regravar o LILO utilizando outro kernel ainda no *busybox* seria montar as partições, por exemplo em `/mnt`, após a instalação ter sido concluída (antes de reiniciar com o CTRL+ALT+DEL) e copiar uma das imagens de kernel disponíveis no CD do Slackware que seja mais apropriada para o diretório `/boot`. Depois digite `chroot /mnt` para fazer deste diretório o root do sistema. Assim, basta digitar `liloconfig` normalmente, indicando o novo kernel no LILO.

Abaixo segue a tabela das mensagens de erro comuns do LILO, para referência:

| | |
|-------------|--|
| L | O primeiro estágio foi carregado e iniciado, mas não foi capaz de carregar o segundo estágio. O código de erro de 2 dígitos indica o tipo de problema. |
| LI | O primeiro estágio foi capaz de iniciar o segundo estágio, mas falhou em executá-lo. |
| LIL | O segundo estágio foi iniciado, mas não foi capaz de carregar a <i>descriptor table</i> do arquivo de mapa. |
| LIL? | O segundo estágio foi iniciado em um endereço incorreto. |
| LIL- | A <i>descriptor table</i> está corrompida. |
| LIL0 | Todas partes do LILO foram carregadas com sucesso. |

Os códigos de erro do disco assim como a tabela acima se encontram na documentação do LILO.

Mais informações: [The Linux Documentation Project](#).

Qualquer problema que tiver agora em diante, lembre-se: o Google é seu amigo :)

Mas há muitos lugares para se procurar documentação e ajuda, como nosso site (<http://linuxbr.org>), a lista de discussão do [Grupo de Usuários de Slackware](#), e o canal [#slackware-br](#) do irc.freenode.net.

7. Créditos e Referências

Fontes:

- [Slackware Book](#): documentação completa do site oficial Slackware.com
- Documentação dos CDs do Slackware Linux 9.0

Autoria:

- misfit (projeto linuxbr.org)
- apoio: r_linux (projeto linuxbr.org)

A republicação deste ou de qualquer outro artigo deste domínio é permitida desde que seja integral e se mantenham as devidas referências ao autor e site de origem.

Se tiver algo a acrescentar ou corrigir, entre em [contato](#)!